



Pró-Reitoria de Extensão
e Assuntos Comunitários



Universidade Federal
de São João del-Rei

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

EDITAL Nº 007/2021/UFSJ/PROEX, APOIO À CRIAÇÃO E CIRCULAÇÃO ARTÍSTICA DA UFSJ

EDITAL DE SELEÇÃO DE BOLSISTA

Projeto Arte na Serra - Para não queimar o Futuro_2022

As coordenadoras do projeto Para não queimar o Futuro, tornam público para conhecimento dos interessados a abertura de 1 vaga para o processo seletivo de Bolsista de Criação e Circulação Artística.

O discente deve possuir boa capacidade de comunicação oral e escrita, além de características pessoais de proatividade e as especificadas abaixo:

Perfil : experiência e habilidades práticas na organização de bancos de imagens e vídeos, edição de imagens, vídeos, e som, criação de conteúdos para as mídias sociais , mapeamento e roteirização com aplicativos de trilha.

2. CONDIÇÕES PARA INSCRIÇÕES

2.1 Poderá se inscrever o discente que:

- . a) Estiver regularmente matriculado em curso de graduação ou pós-graduação na Universidade Federal de São João Del Rei;
- . b) Não receber outro tipo de bolsa na UFSJ (iniciação científica, PET, extensão, etc.).

Obs. Apresentar cópia do extrato do histórico escolar no ato da inscrição e uma carta de apresentação formulada pelo aluno, carta de recomendação de algum professor da UFSJ (opcional) e portfólio para comprovação de sua experiência ou aptidões para as tarefas citadas acima.

A **inscrição** deverá ser realizada via e-mail com a identificação: Para não queimar o

Futuro_2022. Enviar para os e-mails: zandra@ufsj.edu.br, corgho@ufsj.edu.br.

3. PROCESSO DE SELEÇÃO

3.1 O Processo de Seleção estará a cargo das coordenadoras do projeto.

3.2 No processo de seleção, poderão ser incluídos os seguintes instrumentos:

a) Análise das cartas de apresentação, currículo e da produção.

b) Entrevista via videoconferência.

e) Análise do extrato do histórico escolar do aluno.

3.3 A Coordenação será responsável pela publicação do resultado e providências em relação ao preenchimento do Termo de Compromisso do Bolsista.

3.4 Os demais candidatos classificados poderão atuar como voluntários, devendo ser feito Termo de Compromisso

4. REGIME DE DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES

A dedicação do bolsista nas atividades da monitoria será de 20 (vinte) horas semanais efetivas, sem qualquer vínculo empregatício com a UFSJ. É necessária a disponibilidade para atividades aos sábados, e durante a semana, em dias a combinar. A cada quatro meses será feita uma avaliação do desempenho do bolsista para manutenção da bolsa.

VALOR DA BOLSA

R\$ 400,00 para CH 20h.

De acordo com o edital de Criação e Circulação artística da UFSJ (disponível através do link: <https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/proex/Edital%20ACCA%202021.pdf>), item 11.4, são compromissos por parte do bolsista:

a) Executar as atividades previstas no Plano de Trabalho, com dedicação de 20 (vinte) horas semanais. b) Elaborar, com o coordenador/orientador, relatório final e prestação de contas para acompanhamento e avaliação dos trabalhos. c) Elaborar, com o coordenador/orientador, os produtos artísticos, artigos e/ou relatos de experiência que podem ser apresentados na Semana de Produção Artística da UFSJ. d) Nas publicações e trabalhos apresentados, fazer referência à sua condição de “bolsista de Artes da UFSJ”. e) Fazer menção expressa, obrigatoriamente, ao apoio da PROEX e UFSJ em publicações e/ou quaisquer outros meios de divulgação dos trabalhos realizados e de seus resultados. Parágrafo único: o bolsista que cometer qualquer irregularidade no desenvolvimento do projeto ao qual está vinculado poderá ter sua bolsa suspensa e

transferida para outro estudante que apresente condições para dar continuidade ao projeto.

5. CRONOGRAMA

Inscrições dos candidatos: a ser feita exclusivamente via email, nos dois endereços abaixo: zandra@ufsj.edu.br, corgho@ufsj.edu.br. Anexar no corpo do email:

Cópia do extrato do histórico escolar, carta de apresentação formulada pelo aluno, carta de recomendação de algum professor da UFSJ (opcional) e portfólio para comprovação de sua experiência ou aptidões.

No título do e-mail deve constar: Pra não queimar o futuro_2022

Inscrições de 14 a 20 de fevereiro de 2022

A inscrição deverá ser realizada via e-mail com a identificação: Para não queimar o Futuro. Enviar para os e-mails: zandra@ufsj.edu.br, corgho@ufsj.edu.br.

Processo seletivo: As entrevistas se darão por ordem de inscrição dia 21 de fevereiro às 14h.

Divulgação do resultado: 23/02/2022

São João del-Rei, 10 de fevereiro de 2022

Zandra Coelho de Miranda e Fernanda Nascimento Corghi

Coordenadoras do Projeto de Criação e Circulação Artística

PROJETO DE “CRIAÇÃO ARTÍSTICA” : Arte na Serra – Para não queimar o futuro II

1. Título da proposta criação: **Arte na Serra – Para não queimar o futuro II**
2. Período de vigência: 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2022
3. Nome completo do proponente: Zandra Coelho de Miranda e Fernanda Nascimento Corghi.
4. Unidade acadêmica ou Administrativa do proponente: **DAUAP**
5. Telefones: (32)98865-2468/ (32)99949-2163
6. Email: zandra.coelho@gmail.com, corgho@ufsj.edu.br
7. **Apresentação do projeto de criação artística**

Nossa paisagem local é onde ficam raízes nossa percepção do mundo e nossa identidade, e através dos tempos serve de inspiração para a criação artística em diversas linguagens. As serras no entorno da nossa paisagem sanjoanense acumulam camadas de história e uma diversidade incrível de saberes em botânica, geologia, arqueologia, além das questões históricas e sócio-culturais. Seus contornos e espaços de peculiar beleza já inspiraram inúmeros artistas a frequentar a paisagem, usufruir de seus estímulos e produzir registros em diferentes linguagens e materiais. Nossa proposta de documentário pretende conhecer e valorizar a paisagem Sanjoanense em suas peculiaridades, e defendê-la nos espaços destinados à preservação ambiental: parques e unidades de conservação, que estão sujeitos à depredação, vandalismo e à pressão imobiliária. Para isso, submetemos a proposta Arte na Serra – Para não queimar o futuro, primeira parte, ao edital de criação e circulação artística de 2020, e fomos contemplados. Estamos elaborando o documentário através de uma série de entrevistas online, devido ao período pandêmico.



Alguns dos primeiros entrevistados que colaboraram para a elaboração do nosso documentário: Reginaldo Alves – coordenador do núcleo IEF de Tiradentes, Prof. Múcio Figueiredo – curso de Geografia da UFSJ,

Maysa Santos – formanda no curso de geografia que enfoca o potencial geoturístico da Serra do Lenheiro em seu TCC e Itamar Christofaro, gestor da APA Serra de São José e do Parque das Libélulas.

Além das entrevistas, nossa estratégia é a de fomentar um vínculo estreito entre as pessoas e a paisagem através do incentivo ao uso da Serra pela população da região de forma cotidiana, em atividades de recreação, esportes e estudos, e mais ainda, promover um olhar carinhoso e comprometido com a paisagem local. Esse tipo de vinculação sensível entre as pessoas e a paisagem muitas vezes gera registros que além de expressivos, têm impacto na disposição das pessoas em defender a sua paisagem. Essa interação se dá através de nossa plataforma no Instagram, onde recebemos imagens e relatos da comunidade. Todo esse material é estofado do documentário que está em fase de edição.



Incêndios registrados no ano de 2018 e 2020 na Serra de São José, imagens cedidas pelo IEF e por Adilson Siqueira.

A questão das queimadas é considerada a mais crítica e urgente por esse time proponente, e ganhou grande destaque na primeira etapa do documentário, pois é um ciclo previsível, de tão recorrente. Nas figuras acima observamos imagens de um grande incêndio na Serra de São José no ano de 2018, imagens lamentavelmente semelhantes, ocorridas em 2020 e as mais recentes, exibidas abaixo, foram recebidas através de nossa plataforma no Instagram em 2021.



À esquerda: foto da Serra do Lenheiro depois de uma queimada. Foi tirada e compartilhada pelo bolsista Paulo Henrique, no dia 27 de julho de 2021. À direita: foto da Serra de São José após uma queimada. Tirada e compartilhada através do Whatsapp pela Silvia Reis no dia 8 de setembro de 2021.

Propomos também em nosso documentário um resgate da produção artística oriunda do olhar de diferentes artistas e múltiplas linguagens sobre nossa paisagem. Além de Rugendas, que executou o primeiro registro que chega até nós, sabemos que muitos artistas produziram trabalhos interessantes tendo as serras como motivo. Citamos nessa perspectiva o site-specific “Mãos” do artista Marcelo Wit em seu Trabalho de Conclusão de Curso em Artes Aplicadas, realizado na calçada de pedra da Serra de São José (Águas Santas), Tiago Morandi, que realizou um documentário sobre a Serra do Lenheiro com viés poético, Beatriz Medeiros realizou a intervenção “Entre-ventres”, composta por objetos cerâmicos dentro da paisagem da Serra do Lenheiro e vários outros artistas. Em nossa primeira edição registramos alguns exemplos, mas gostaríamos de abordar a questão da Serra como inspiração artística em maior profundidade e riqueza de exemplos no próximo ciclo, alvo dessa proposta: Arte na Serra: Para não queimar o futuro II.



Foto de um trabalho em cerâmica inspirado nas pedras da Serra do Lenheiro. Peça feita e compartilhada através do instagram pelo artista Pedro da Gaita no dia 23 de agosto de 2021.

No segundo ciclo, continuação de nosso documentário, pretendemos também dar continuidade às ações de fomento ao uso e proteção do espaço, e através das trocas com a comunidade de usuários compartilhar o processo criativo do documentário. Compreendemos que para captar as narrativas das comunidades do entorno precisamos atuar presencialmente, pois a exclusão digital já detectada nos impede de chegar até as pessoas mais simples no atual contexto pandêmico. Nessa troca de saberes, memórias e afetos já envolvemos alguns dos moradores do entorno, brigadistas, técnicos do IEF, guias turísticos, historiadores, artistas e intelectuais, e teremos agora a chance de interagir presencialmente com eles, coletando melhor os relatos e imagens.

8. Objetivos

Gerais:

Elaborar a continuação de nosso documentário em vídeo, a ser roteirizado, filmado e editado durante o projeto, com a participação da comunidade e agentes públicos acima mencionados. Na segunda parte de nosso projeto, a ser continuado em 2022, poderemos aprofundar questões que foram tangenciadas na primeira parte e trabalhar melhor as captações de imagens, narrativas e entrevistas de modo presencial.

A dificuldade imposta pela pandemia de efetuar as trilhas por aplicativos de roteirização, como previsto no objetivo do projeto anteriormente desenvolvido, será transposta para esta etapa, na qual pretende-se abordar a cartografia como material a ser criado a partir da participação dos estudantes, cuidadores e usuários das serras *in loco*. Desta forma o registro do processo e do percurso concomitantemente ao uso permitem não somente o mapeamento, mas também a divulgação em tempo real, como forma de potencializar o uso das serras.

Específicos:

- Registrar aspectos da memória e da paisagem do ponto de vista das comunidades e moradores.
- Registrar aspectos das atividades culturais/ artísticas, arqueológicas, ecológicas, científicas, turísticas, educativas, militares e econômicas envolvendo as serras.
- Mapear/ levantar pontos de conflito e tensão com a pressão da urbanização nos entornos das serras, como ameaças de incêndio, erosão, esgoto, lixo, etc.
- Sensibilizar a comunidade de usuários da cidade para a necessidade de um olhar atento à conservação e desenvolvimento de estratégias de proteção da Serra.
- Utilizar as mídias sociais como ferramenta de sensibilização, educação, captação de atividades e trocas virtuais de informação sobre as ações desenvolvidas nas serras.

- Difundir o produto final em circuitos/ festivais nacionais e internacionais. Publicar na web, unindo a esse esforço a divulgação da primeira etapa do documentário.

9. Metodologia

Compreendemos a dinâmica de elaboração do vídeo proposto como uma criação compartilhada, a ser elaborada através da descentralização da captação das imagens. Aplicando ao projeto a idéia de McLuhan de que as mídias comunicativas são extensões do homem contemporâneo¹, adotaremos as estratégias propostas pela metodologia conhecida como **educomunicação**, que tem Ismar Soares como um dos grandes nomes no Brasil, utilizando as novas mídias e redes sociais para que o conhecimento seja construído de modo compartilhado. Propomos uma ação difusa de fomento ao uso e proteção da Serra, e uma centralização dos registros: incentivar a divulgação do uso recreativo da Serra (para prática esportiva, contemplativa, fiscalizadora etc, de forma cotidiana).

Na etapa I deste projeto (jan -dez 2021) se utilizou da criação da #pranooqueimarofuturo no Instagram referente ao projeto (@Arte na Serra), como previsto. Ao se utilizar a # no material produzido e divulgado na mídia social, se procurava incentivar os seguidores da página a fazerem o mesmo e a também divulgar seus registros, obras, percursos e outras informações sobre a serra em nosso canal. Neste sentido, ele se tornou uma fonte de troca de informação de qualidade e de divulgação dos eventos em tempo real, como fogo nas serras e atuação dos brigadistas. Essa extensão das ações da equipe do projeto e entrevistados no Instagram chegou a obter 1000 visualizações em um único vídeo. Estes vídeos curtos com intuito de divulgar algumas partes importantes das falas dos entrevistados permitiram que o processo de educação fosse realizado ao longo do ano de realização do projeto, mesmo enquanto o documentário final estivesse em processo de levantamento de dados. Isso significa que a mídia social se mostrou um meio eficaz de divulgar informações de qualidade e concentrar ações de afeto e pertencimento nas serras, através de fotos, vídeos e outros registros produzidos internamente e externamente à equipe.

Algo previsto como objetivo da etapa 1, era a aproximação com a rede de cuidadores e usuários da serra de São José, denominada “Serra Protegida” (grupo existente no Whatsapp). Esse grupo foi uma inspiração para o projeto inicial pelas divulgações que seus membros faziam a respeito de usos recreativos e cuidados com a serra, já que organizavam movimentos de limpeza e inspeção. Além disso, o aviso sobre as queimadas de forma remota já ocorria no whatsapp da Serra Protegida, e de fato na época se vislumbrava aproximações com este grupo, o que de fato virou uma ação, com diversas entrevistas junto aos membros. O registro das ações foi realizado pela equipe, coordenadoras, bolsistas e voluntária (brigadista) ao considerarmos o grupo como

¹ MACLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. Tradução de Décio Pignatari. São Paulo: Cultrix, 1967.

grande produtor de fonte de material visual, narrativas orais e escritas, que de fato se mostrou potencial no sentido de incentivar ações como esta em outras localidades através da mídia social do projeto @Arte na Serra (Instagram).

Gostaríamos ainda de realizar ações direcionadas em grupos de alunos da UFSJ ou de outras redes de ensino de maneira a promover o uso recreativo e educativo/curativo através da Serra, incluindo ações de sensibilização sobre as queimadas. Propomos ainda incentivar que as trilhas na serra sejam roteirizadas por meio do aplicativo Wikiloc (ou similares), que além de permitir que se sigam as trilhas, também permite inserir arquivos, como documentos históricos, fotos, vídeos, documentários, links, etc. Isso é possível pois a trilha é editável do computador, depois de ser feita no campo, e cada ponto colocado na trilha em meio do trabalho de campo, vira um espaço para se inserir arquivos e informações de qualidade históricas, geográficas, artísticas e outras, aumentando a visibilidade e qualificando o uso dos espaços da Serra.

Ferramentas digitais interativas serão utilizadas no mapeamento de trilhas e inserção de informações turísticas, históricas, ou práticas sobre os pontos demarcados irão compor a cartografia que almejamos registrar. Algo que se iniciou na etapa 1, mas que não foi possível concluir como previsto, pelos impedimentos provocados pela pandemia.

10. Fundamentação teórica

A equipe executora do projeto está comprometida com o PIPAUS, programa de mestrado interdisciplinar que tem a sustentabilidade como um de seus pilares investigativos. Um de nossos textos centrais, **As três ecologias**, de Félix Guattari², tem uma abordagem sobre papel da arte que nos mobiliza nessa proposta:

Não haverá resposta à crise ecológica a não ser em escala planetária e com a condição de que se opere uma autêntica revolução política, social e cultural reorientando os objetivos da produção de bens materiais e imateriais. Esta revolução deverá concernir, portanto, não só as relações de forças visíveis em grande escala mas também os domínios moleculares de sensibilidade, de inteligência e desejo. (GUATTARI, 1990).

A criação de novos paradigmas e novas posturas passa pela criação de todo um pensamento inovador do sentido de se estar no mundo. A renovação do campo das ideias implica a compreensão de que existe uma ecologia das ideias danosas (pg. 7), e é nesse meio que o artista opera.

A ecosofia mental, por sua vez, será levada a reinventar a relação do sujeito com o corpo, com o fantasma, com o tempo que passa, com os "mistérios" da vida e da morte. Ela será levada a procurar antídotos para a uniformização midiática e telemática, o conformismo das modas, as manipulações da opinião pela publicidade, pelas sondagens, etc. Sua maneira de operar aproximar-se-á mais daquela do artista do que a dos

² GUATTARI, Felix. **As Três Ecologias**. Campinas: Editora Papirus, 2006.

profissionais psi, sempre assombrados por um ideal caduco de cientificidade. (GUATTARI, 1990).

Necessariamente nos deparamos com as questões que concernem à posição e ao papel do artista nesta transformação da sociedade a partir da subjetividade. Trabalhamos com o reconhecimento de que existe uma metodologia própria do trabalho artístico, que pode tangenciar a científica em alguns pontos, mas que demanda uma autonomia e liberdade que não aceitam ser negociadas. O que quer que seja, parece-me urgente desfazer-se de todas as referências e metáforas cientificistas, e forjar novos paradigmas, que serão, de preferência, de inspiração ético-estéticas. (GUATTARI, 1990. pg. 18). Esperamos com o presente trabalho ter contribuir para esse novo paradigma, uma nova subjetividade, muito atenta ao seu entorno, com capacidade para ler sua própria paisagem e reconhecer nela as diversas camadas de significado que se apresentam.

11. Plano de atividades do projeto

11.1 Janeiro a Abril: Trabalho de campo: entrevistas, coleta de imagens, cartografia da ações de fomento e interação da comunidade com a Serra.

11.2 Abril a Junho: Coleta de referências históricas, estéticas, naturais, bibliográficas, cartografia da ações de fomento e interação da comunidade com a Serra.

11.3 Julho a Setembro: Elaboração de roteiro e cartografia da ações de fomento e interação da comunidade com a Serra. Edição de vídeo.

11.4 Setembro a Outubro: Pós-produção

11.5 Outubro a Dezembro: Difusão

11.6 Outubro a Dezembro: Redação de Relatório final.

12. Plano de atividades mensal de bolsista(s)

12.1 Janeiro a Abril: Participação e apoio na produção do trabalho de campo: divulgação das campanhas para captação das imagens, manejo de redes sociais, interlocução com os participantes e co-criadores, organização de arquivos de imagens, participação nas entrevistas, transcrição de entrevistas, registros do processo, participação nos registros de imagens.

12.2 Abril a Junho: Preparação do Roteiro; realização das pesquisas iconográficas, documentais e bibliográficas.

12.3 Junho a Outubro: Edição de vídeo e pós-produção de vídeo

12.4 Outubro a Dezembro: Redação de relatórios mensais e relatório final

13. Integração ensino, pesquisa, extensão

A proposta de Criação Artística que apresentamos tem como característica partir de uma intensa rede de interação e colaboração com a comunidade de usuários da Serra, movimento extensionista em essência, promovendo o diálogo entre as comunidades interna e externa à UFSJ e mobilizando a todos na direção da solução de problemas ambientais e impasses sociais. Percebemos em nossa primeira edição que o processo criativo do documentário e suas redes de construção compartilhada de conhecimento abrem novos campos de pesquisa, envolvendo alunos de graduação, bolsistas,

professores e alunos de pós graduação, que verão suas criações artísticas e produções, muitas associadas ao programa de pós graduação PIPAUS ganhando visibilidade e impactando o território que habitam. Ações relacionadas à reflexão sobre as ações e imagens no modo remoto e/ou presencial, comparando as abordagens junto às comunidades do entorno da Serra também são vislumbradas como possíveis, além dos levantamentos de produção cartográfica e artística.

14. Unidade Acadêmica ou Administrativa de Apoio: DAUAP

15. Equipe do projeto: Fernanda Nascimento Corghi e Zandra Coelho de Miranda. Dois bolsistas.

17. Referências:

CAUQUELIN, A. **A invenção da paisagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

GUATTARI, Felix. **As Três Ecologias.** Campinas: Editora Papirus, 2006.

MACLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem.** Tradução de Décio Pignatari. São Paulo: Cultrix, 1967.

SALES, C. A. **Estrada Real nos cenários arqueológico, colonial e contemporâneo: Construções e reconstruções histórico-culturais de um caminho.** Dissertação de mestrado orientada pela Profa. Dra. Maria Leônia Chaves de Resende. Disponível em: <http://www.ufsj.edu.br/pghis/dissertacoes.php>